

fora do sistema justificam o exercício das práticas assistenciais como meio de assegurar uma rede mínima de apoio aos sem-abrigo, toxicodependentes e prostitutas. Mesmo perante a transfiguração ideológica do acesso aos serviços de saúde, na intervenção profissional em meio hospitalar ou de instituições de suporte à área hospitalar, tais como os cuidados continuados, o Serviço Social continuou a preservar uma cultura de humanização na relação dos seus profissionais com todos os que são vítimas da desconsignação política do conceito de cidadania gerada pela crise do Estado de Direito.

Nesta medida, o Serviço Social de Saúde constituiu-se como eixo axial de um exercício não discriminatório e produz-se, presentemente, como meio de defesa da relegitimação do direito de cidadania por parte de todos quantos se sentem ameaçados nesse Direito. Se no passado se serviram dos diagnósticos sociais para criar objetividade nas suas decisões de ajuda, estas mesmas ajudas económicas e técnicas, permanecem e, deste modo, a utilização do diagnóstico social para efeito de sinalização de problemas preserva a sua pertinência enquanto ferramenta de trabalho.

Independentemente de toda a dinâmica de destradicionalização das práticas profissionais do Serviço Social na Saúde, paradoxalmente recuperam a importância de actuação promocional na saúde especialmente centrada a partir dos cuidados primários. A valorização desta vertente promocional não invalida o exercício assistencial não discriminatório, mas cria um muito mais profundo, o qual se prende com o reconhecimento efectivo de que a equidade não sirva de pretexto para a segregação social dos que, por motivos de ordem exógena, possam ver limitados não os acessos, mas as condições para poderem ter acesso ao Sistema Nacional de Saúde.

Assim, se partirmos da premissa de que o Serviço Social, especificamente na área da saúde, não alterou substancialmente a sua relação sincronizada com o exercício não discriminatório da ajuda ao doente e seus familiares, podemos compreender que a sua postura profissional esteja, no presente, sincronizada com a cultura de cidadania. O exercício da ajuda social apresentava-se como o processo mais comprometedor, com o reconhecimento universal dos mais carenciados à utilização dos serviços e apoios que, na prática, colmatavam as situações vivenciadas pelos mais pobres face à diferenciação social existente. Agiam no sentido de reduzir os riscos de descoesão. Por sua vez, a simbiose criada entre democracia e cidadania, subjacente à dinâmica onde se foi sustentando a mudança de paradigma societário, conduziu o Serviço Social, e em particular o português, a reconstruir politicamente o conceito de equidade, retirando-lhe toda a aura simbólica que envolvia este conceito, passando a conceber o acesso ao consumo de serviços de saúde como direito resultante da condição de cidadão. »

(do Prefácio da Profª Doutora Helena Mouro, Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra)

“Lenços dos Namorados – Amores Por um Fio...” – Exposição

“A Arte da Terra” - até 2 de Março de 2014



recuperação rigorosa desta arte popular, entidade com a qual a “A Arte da Terra” tem – desde 1999 – realizado as maiores exposições do tema.

De 29 de Janeiro a 2 de Março de 2014, dezenas de Lenços dos Namorados (incluindo originais), com todo o seu esplendor, integrarão a 16ª exposição realizada em “A Arte da Terra”, que inclui ainda um variado leque de peças (cerâmica, vestuário) inspiradas neste tema maior da nossa cultura... »

« ...Um fio que, com talento e arte, dá origem a um dos mais fascinantes exemplos da artes e da cultura portuguesas: os Lenços dos Namorados.

Os primeiros terão surgido nos salões senhoris do Século XVII – XVIII, pelas mãos, de jovens raparigas educadas, prendadas, que bordavam os seus sentimentos, com talento e rigor... com os quais encantariam (ou não) os jovens amados a quem se destinavam.

Quadras e simbologias saltavam da sua imaginação, repletas de valores que eram caros a jovens em idade de casar, tais como a fidelidade, dedicação, amor e/ou amizade...

Seguiam-se jogos de sedução, onde os lugares de eleição poderiam ser a missa domingueira ou os bailes. O final da história de amor (tanto nessa época, quanto em pleno século XXI), poderia ser feliz ou não, dependendo dos encontros e desencontros que a vida reservasse.

Como é do conhecimento geral, o Minho é – inequivocamente – a região de origem dos Lenços dos Namorados, tendo a Aliança Artesanal de Vila Verde, assumido um papel preponderante na

Local e Contactos:

“A Arte da Terra”

Rua de Augusto Rosa, nº 40 - 1100-059 Lisboa
Tel.: +351 212 745 975 | Tlm.: +351 919 714 683

e-mail: arte@net.sapo.pt

www.aartedaterra.pt